

MARGEM ESQUERDA

REVISTA DA BOITEMPO

34 1º SEMESTRE, 2020



Copyright © Boitempo, 2020
Margem Esquerda – revista da Boitempo n. 34

Editores

Ivana Jinkings e Artur Renzo

Assistência editorial

Pedro Davoglio

Editor de imagens

Francisco Klinger Carvalho

Editor de poesia

Flávio Wolf de Aguiar

Preparação

Cecília Farias

Revisão

Carolina Mercês

Capa

Artur Renzo e Natasha Weissenborn

Imagens da capa e miolo

Sandra Vásquez de la Horra

El Tiempo, 2014 (capa); La Voz de un Pueblo que Lucha, 2019 (segunda capa); América sin Fronteras, 2017 (terceira capa), Altiplano durmiente, 2014 (quarta capa); Vuela Mi Alma, instalação para o Bonnefantenmuseum (p. 6); The Lady of the Land of the Dead, 2014 (p. 28); El Cosaco, 2014 (p. 29); Señorita Amordazada, 2017 (p. 35); La Dama de los Misterios, 2014 (p. 41); El Largo Reposo, 2014 (p. 42); Planetarium, exposição na Galeria Kewenig, 2015 (p. 52); Desde Siempre y hasta Nunca, 2018 (p. 160).

Projeto gráfico e diagramação

Antonio Kehl

Anúncios

Heleni Andrade

Coordenação de produção

Livia Campos

Impressão e acabamento

Lis Gráfica

ISSN 1678-7684

número 34: junho de 2020

É vedada a reprodução de qualquer parte
desta revista sem a expressa autorização da editora.

BOITEMPO

Jinkings Editores Associados Ltda.

Rua Pereira Leite, 373 – Sumarezinho

CEP 05442-000 São Paulo – SP

Tel.: (11) 3875-7250 / 3872-7285

editor@boitempoeditorial.com.br

www.boitempoeditorial.com.br | www.blogdaboitempo.com.br

www.facebook.com/boitempo | www.twitter.com/editoraboitempo

www.youtube.com/tvboitempo

Sumário

Apresentação	9
<i>ARTUR RENZO E IVANA JINKINGS</i>	
ENTREVISTA	
João Quartim de Moraes.....	11
<i>FABIO MASCARO QUERIDO</i>	
DOSSIÊ: CRISE, NEOLIBERALISMO E INSURREIÇÕES POPULARES	
A obediência morreu?	29
<i>ANSELM JAPPE</i>	
Crises do capitalismo, imperialismo e lutas populares: uma mirada “desde el Sur”	35
<i>MARIA BEATRIZ OLIVEIRA DA SILVA e THOMAZ DELGADO DE DAVID</i>	
A América Latina no turbilhão do caos sistêmico: desafios da esquerda....	40
<i>CARLOS EDUARDO MARTINS</i>	
A insurreição chilena de outubro de 2019	46
<i>REJANE CAROLINA HOEVELER</i>	
ARTIGOS	
Agitação global	53
<i>DAVID HARVEY</i>	
Walter Benjamin e José Carlos Mariátegui: dois marxistas dissidentes contra a ideologia do “progresso”	64
<i>MICHAEL LÖWY</i>	
A crítica de Marx ao capitalismo: o fim da segunda seção da MEGA.....	77
<i>ROLF HECKER</i>	
Temos de parar a guerra com o Irã antes que seja tarde	82
<i>NOAM CHOMSKY</i>	
A alma do capital: o fetichismo é a forma capitalista da ideologia	90
<i>PAULO SILVEIRA</i>	
Florestan Fernandes e a sociologia da consciência social	107
<i>MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA</i>	

Xeque-mate na revolução: a teoria da transformação social de Erik Olin Wright em <i>The Chess Game</i>	14
<i>JOÃO ALEXANDRE PESCHANSKI</i>	

PANDEMIA

Teoria da reprodução social: por que precisamos dela para entender a crise da covid-19	28
<i>TITHI BHATTACHARYA</i>	

HOMENAGENS

Augusto Buonicore: Adeus, camarada!.....	131
<i>MARLY VIANNA</i>	
Wanderley Guilherme dos Santos e os limites do liberalismo brasileiro....	134
<i>RICARDO MUSSE</i>	

DOCUMENTOS

Presença de Lênin	139
<i>JACOB GORENDER</i>	
Apresentação	
<i>LUIZ BERNARDO PERICÁS</i>	
Brasil: opções futuras	143
<i>CELSO FURTADO</i>	
Apresentação	
<i>GILBERTO BERCOVICI</i>	

RESENHAS

A versatilidade crítica de Marx	149
<i>LUCAS PARREIRA ÁLVARES</i>	
Marini e os dois caminhos da “via chilena”	153
<i>NILSON ARAÚJO DE SOUZA</i>	

NOTA DE LEITURA

Crítica à economia política do direito	157
<i>JULIANA PAULA MAGALHÃES</i>	

POESIA

Quando eu te perdi	159
<i>ERNESTO CARDENAL</i>	
Tradução e apresentação	
<i>FLÁVIO WOLF DE AGUIAR</i>	

Comitê de redação deste número

Alysson Leandro Mascaro • Antonio Carlos Mazzeo • Artur Renzo •
Fernando Garcia • Flávio Wolf de Aguiar • Gilberto Bercovici • Ivana Jinkings •
Luiz Bernardo Pericás • Luiz Felipe Osório • Pedro Davoglio

Conselho editorial

Afrânio Mendes Catani • Boaventura de Sousa Santos • Emir Sader • Heloísa Fernandes
• João Alexandre Peschanski • José Paulo Netto • Maria Lygia Quartim de Moraes •
Maria Orlanda Pinassi • Michael Löwy • Paulo Arantes • Paulo Barsotti • Ricardo
Antunes • Roberto Schwarz • Slavoj Žižek

Em memória

Carlos Nelson Coutinho • Emília Viotti da Costa • Francisco de Oliveira • István
Mészáros • Jacob Gorender • Leandro Konder • Miguel Urbano Rodrigues

Conselho de colaboradores

Alexandre Linares • Angélica Lovatto • Antonino Infranca • Antônio Ozaí da Silva
• Antonio Rago • Caio Antunes • Camilo Caldas • Canrobert Costa Neto • Carla
Ferreira • Carlos Eduardo Martins • Carlos Serrano Ferreira • Clarisse Castilhos •
Claudia Mazzei Nogueira • Edilson Graciolli • Fabio Mascaro Querido • Fernando
Coltro Antunes • Fernando Marcelino • Gaudêncio Frigotto • Geraldo Augusto Pinto
• Gilberto Maringoni • Henrique Amorim • Isabella Marcatti • Isleide Fontenelle
• Jair Pinheiro • Jesus Ranieri • João dos Reis Silva Jr. • João Sette Whitaker •
Jonathan Erkert • Jorge Grespan • José Luís Fiori • Kim Wilhelm Doria • Liliana
Segnini • Lincoln Secco • Luciano Vasapollo • Lúcio Flávio Almeida • Luiz Ismael
• Marcelo Ridenti • Marco Aurélio Santana • Maria Lúcia Barroco • Mario Duayer
• Mathias Luce • Maurício Gonçalves • Milton Pinheiro • Nélio Schneider • Otília
Arantes • Paula Marcelino • Paulo Denisar Fraga • Plínio de Arruda Sampaio Jr. •
Roberto Leher • Rodrigo Castelo • Ronaldo Gaspar • Rosane Borges • Ruy Braga
• Silvio Luiz de Almeida • Sofia Manzano • Victor Hugo Klagsbrunn • Virgínia
Fontes • Wolfgang Leo Maar

Teoria da reprodução social: por que precisamos dela para entender a crise da covid-19*

TITHI BHATTACHARYA

Quando voltar a pensar nesta crise do coronavírus daqui a alguns anos, duas imagens permanecerão comigo. A primeira é a dos italianos comuns cantando nas sacadas de suas casas em solidariedade aos vizinhos em isolamento e às pessoas responsáveis pelo trabalho de cuidado na linha de frente. A segunda é a da polícia indiana despejando jatos de alvejante em grupos de trabalhadores migrantes e seus filhos por terem “ousado” atravessar da cidade ao campo a pé, uma vez que seus locais de trabalho haviam sido fechados durante a paralisação e não havia transporte público disponível para que pudessem chegar às suas casas.

As duas imagens encarnam, respectivamente, a resposta das pessoas comuns à pandemia do novo coronavírus e a resposta própria do capitalismo. Uma é de solidariedade e cuidado com a sustentação da vida, a outra é de disciplina carcerária em prol do lucro. Há diversos exemplos de respostas diametralmente opostas como essas espalhados por todo o cenário da crise atual. Enquanto agricultores palestinos deixam colheitas frescas à beira de estradas para pessoas que não têm condições de comprar alimentos, na Hungria, o primeiro-ministro Viktor Orbán se aproveita da crise para passar a governar por decreto. Se, por um lado, trabalhadores da General Electric nos Estados Unidos forçam a empresa a passar a produzir respiradores¹,

* Tradução de Artur Renzo. (N. E.)

¹ Graig Graziosi, “Coronavirus: GE workers protest and demand company build ventilators”, *The Independent*, 30 mar. 2020.

por outro, empresas de pessoal médico* tentam manter seus lucros por meio de cortes de salários e benefícios para funcionários que tratam pacientes de covid-19².

A pandemia expõe de maneira trágica que, diante da necessidade urgente de se concentrar em salvar e sustentar vidas, o capitalismo está apenas preocupado em salvar a economia, ou garantir os lucros; a ponto de um político texano, representando plenamente sua classe, afirmar que os estadunidenses deveriam sacrificar seus avós no intuito de preservar a economia³. Essa relação entre produção de lucro e produção da vida [*life making*] sob o capitalismo é foco central da Teoria da Reprodução Social⁴. Os principais argumentos dessa teoria são os seguintes.

Ao mesmo tempo que o capitalismo, enquanto sistema, só se importa com o lucro – sendo este o elemento central e motor do capital –, ele possui uma relação de *dependência relutante* em relação aos processos e instituições de produção da vida. O sistema *depende* de trabalhadores para produzir mercadorias, que em seguida são comercializadas a fim de gerar lucro. Esse sistema, portanto, só pode sobreviver se as vidas dos trabalhadores forem reproduzidas de maneira contínua e confiável, à medida que vão sendo substituídas a cada geração. Alimentação, moradia, transporte público, educação e saúde são ingredientes de produção da vida que reproduzem socialmente os trabalhadores e suas famílias. O nível de acesso a esses recursos determina o destino da classe como um todo – e até hoje quem realiza a maior parte do trabalho de produção da vida no mundo inteiro ainda são as mulheres. Mas o capital *reluta* em gastar qualquer porção de seus lucros em processos que sustentam e mantêm a vida. É por isso

* Nos Estados Unidos, a maior parte dos profissionais de medicina e enfermagem na linha de frente das UTIs não é contratada diretamente pelos hospitais nos quais trabalham, mas por empresas terceirizadas que fornecem esses serviços. Essas empresas têm sentido uma perda direta de faturamento agora que os hospitais começaram a adiar procedimentos cirúrgicos eletivos e pacientes que não sofrem de covid-19 passaram a evitar as salas de emergência. (N. T.)

² Isaac Arnsdorf, "A Major Medical Staffing Company Just Slashed Benefits for Doctors and Nurses Fighting Coronavirus", *ProPublica*, 31 mar. 2020.

³ Matt Stieb, "Texas Lt. Gov. Dan Patrick: 'Lots of Grandparents' Willing to Die to Save Economy for Grandchildren", *New York Magazine*, 23 mar. 2020. [A autora refere-se à declaração feita pelo vice-governador do Texas, Dan Patrick, no canal Fox News em 23 mar. 2020 – N. T.]

⁴ Tithi Bhattacharya, "What Is Social Reproduction Theory?", *Socialist Worker*, 10 set. 2013. [disponível em português: "O que é a teoria da reprodução social?", trad. Maíra Mee Silva, *Revista Outubro*, n. 32, 1º sem. 2019, p. 99-113].

que, no capitalismo, todo o trabalho de cuidado é desvalorizado ou não pago e as instituições de produção da vida, tais como escolas e hospitais, são constantemente privatizadas e sucateadas.

A atual pandemia do coronavírus força o capitalismo a temporariamente priorizar a produção da vida. Novos hospitais vêm sendo criados para cuidar dos doentes⁵; leis normalmente draconianas de imigração vêm sendo relaxadas⁶; hotéis de luxo estão sendo ordenados a abrigar a população de rua que não tem onde morar⁷. Ao mesmo tempo, no entanto, também vemos uma intensificação das funções carcerárias dos Estados capitalistas: Israel se aproveitou da crise para ampliar a política de vigilância⁸, a Bolívia anunciou o adiamento de suas eleições e a Índia testemunha um aumento de brutalidade policial⁹.

Ao atravessarmos os apertos* desta crise, precisamos exigir que os trabalhadores que desempenham serviços essenciais – e a esmagadora maioria são mulheres: nossas enfermeiras, nossas trabalhadoras da indústria da alimentação, médicas, faxineiras, garis – recebam a dignidade e os salários que merecem. *Nenhum* governo incluiu corretores de ações ou banqueiros de investimento em sua lista de “serviços essenciais”. Como feministas, devemos exigir que agora e sempre a renda da elite seja um reflexo de sua utilidade.

Passada a crise da pandemia, no entanto, não podemos voltar à normalidade do “*business ao usual*”. Devemos lutar para que, em vez de o capitalismo colocar nossas vidas em crise, nós coloquemos em crise sua dinâmica de priorizar a obtenção de lucro sobre a produção da vida. Que a vida e a produção da vida se tornem a base da organização social, para o florescimento de muitos ao invés de pela prosperidade de poucos.

⁵ “NHS to open two more new hospitals to fight coronavirus”, *National Health Service on-line*, 27 mar. 2020.

⁶ Mia Alberti e Vasco Cotovio, “Portugal gives migrants and asylum-seekers full citizenship rights during coronavirus outbreak”, *CNN*, 31 mar. 2020.

⁷ Mark Townsend, “UK hotels to become homeless shelters under coronavirus plan”, *The Guardian*, 21 mar. 2020.

⁸ David M. Halbfinger, Isabel Kershner e Ronen Bergman, “To Track Coronavirus, Israel Moves to Tap Secret Trove of Cellphone Data”, *The New York Times*, 16 mar. 2020.

⁹ Vidya Krishnan, “The Callousness of India’s COVID-19 Response”, *The Atlantic*, 27 mar. 2020.

* A expressão em inglês utilizada é “*in the throes of*”, que carrega também conotação de “trabalho de parto”. (N. T.)